

O ROSTO DE LUÍS DE CASTRO DO RIO

Na investigação sobre o passado da Quinta do Conventinho, antigo Convento do Espírito Santo, em Loures, a figura de Luís de Castro do Rio, mercador bem-sucedido, de provável ascendência judaica, fidalgo de solar e padroeiro do convento, rapidamente ganhou relevância. No âmbito de um projecto promovido pelo Município de Loures, os restos mortais sepultados



numa das criptas da capela do convento, foram submetidos a exames periciais.

O investigador Luís Filipe Lopes digitalizou o crânio deste homem que morreu em idade avançada, em 1579. Depois, Nathalie Antunes-Ferreira e Filipe Franco anotaram as assimetrias, deformações, traumatismos, ausências ósseas e dentição para posterior aproximação facial. “Dar rosto a um crânio humano, do qual apenas possuíamos informação factual, traduz um determinado tempo e modo de vida, materializado numa fisionomia plausível, humanizando o objecto de estudo arqueológico”, explica Ana Raquel Silva, da CM Loures.

Após a modelação tridimensional, iniciou-se a fase da caracterização do indivíduo no seu tempo. O rosto foi harmonizado para efeitos de realismo da representação e a superfície cutânea trabalhada ao nível da textura, simulando-se rugas e poros. A coloração da pele tomou em consideração o pressuposto de que Luís de Castro do Rio seria um indivíduo activo e regularmente exposto à luz solar. Adoptou-se o castanho como cor dos olhos, por melhor representar o estereótipo português. O cabelo, pêlos faciais e a roupa seguiram os estilos sugeridos pelas representações pictóricas de época. Este projecto reuniu especialistas de várias instituições e disciplinas.



Véja em nationalgeographic.pt todo o processo de modelação virtual deste projecto.